

# HTML (Hypertext Markup Language)

Igor Bertoldo Siqueira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Bacharelado em Engenharia de Computação – Centro Universitário de Anápolis  
(UniEVANGÉLICA) – Anápolis – GO

<sup>1</sup>igorbertoldo2011@hotmail.com

**Resumo.** De acordo com o site *tableless*, o HTML é uma das linguagens, base da internet, que utilizamos para desenvolver websites. O acrônimo HTML vem do inglês e significa Hypertext Markup Language ou em português Linguagem de Marcação de Hipertexto. Foi criada para ser de fácil entendimento por seres humanos e também por máquinas, como por exemplo o Google ou outros sistemas que percorrem a internet capturando informação.

**Palavras-chave:** HTML; Linguagem; Programação.

## 1. Introdução

No ano de 1980 Tim Berners-Lee propôs um projeto baseado no conceito de hipertexto denominado ENQUIRE. Este projeto foi inicialmente todo desenvolvido em linguagem Pascal. Em 1989 Tim Berners-Lee com a ajuda de um estudante do CERN (*Conseil Européen pour la Recherche Nucléaire*), conhecido como Robert Cailliau, conseguiu implementar a primeira comunicação bem sucedida entre um cliente HTTP e um servidor através da internet. Surgiu então a World Wide Web. Porém o protocolo HTTP só foi implementado em fevereiro de 1993.

A sigla HTML significa *HyperText Markup Language*, em português compreendida como: linguagem de marcação de hipertexto. A primeira versão do HTML foi derivada da linguagem SGML (*Standard Generalized Markup Language*). O SGML era utilizado para a estruturação de documentos e foi dele que o HTML herdou diversas tags tais como título <h1> ao <h6>, cabeçalho <head> e parágrafo <p>. A maior diferença entre essas duas linguagens de marcação é que o HTML implementava a tag <a> com o atributo href, permitindo assim a ligação (links) de uma página a outra. Esse conceito de interligação entre documentos é a base de todo o funcionamento da Web (EIS, 2011).

De acordo com Marcelo Peixoto o paradigma de gerenciamento e organização, recuperação e uso – da informação, surgiu com o padrão das linguagens denominadas "de marcação" ou "de marcas" (do termo inglês *markup languages*). Com isso, uma rápida introdução à linguagem SGML ocorre e, em seguida, analisam-se os diferenciais que estão por trás do sucesso da linguagem XML, que fazem desta última responsável por uma verdadeira revolução na Web. As bases de uma nova geração de aplicações que serão lançadas na área da informação na rede Internet e em intranets são apresentadas (BAX, 2000).

## 2. Desenvolvimento

Do ponto de vista das linguagens, considera-se todo documento baseado nas mesmas como constituído de três componentes, claramente distintos e separados: (a) conteúdo, (b) estrutura e (c) estilo (ou formatação). O conteúdo é a informação propriamente dita, a estrutura define como se dá a organização da informação, ou das idéias, no documento, e o estilo define o visual de apresentação das informações ao usuário (BAX, 2000). O HTML é a linguagem padrão usada em milhares de aplicações, incluindo navegadores, editores, softwares de e-mail, servidores de base de dados e outros (BAX, 2000).

No início dos anos 90, nos seus primeiros anos de vida de 1992 a 1995, quando a interação web literalmente "explodiu" no mundo todo, muitas organizações e empresas começaram a perceber que estavam bastante limitadas pela falta de flexibilidade de HTML no tocante às suas possibilidades em promover a troca mais efetiva de informações pela Web, e com isso o HTML foi então estendida posteriormente a cada nova versão, de forma um tanto desorganizada, impulsionada pela conhecida guerra dos navegadores (ou *browsers*). E o que foi pior: estas extensões integraram principalmente elementos puramente de apresentação (formatação, estilo), que controlam a aparência das informações nos navegadores (BAX, 2000).

A introdução da formatação em HTML começou a tornar os documentos de difícil leitura para o usuário. Além disso, devido ao extenso número de novas tags e de novos atributos de estilo nas tags que já existiam, a tarefa de formatação nos documentos HTML tornou-se extremamente entediante, exatamente como em processadores do tipo Word da Microsoft (BAX, 2000).

Tentando fazer o papel de árbitro nesta guerra, o World-Wide Consortium (W3C) definiu versões mínimas que deveriam ser interpretadas por todos os navegadores. O W3C é a organização que se encarrega do desenvolvimento e manutenção dos padrões da Web. Em uma de suas últimas publicações sobre HTML (a versão 4.0), o W3C incentiva a separação entre a estrutura e o visual dos documentos HTML, aspecto fundamental do paradigma, e desenvolveu as chamadas "folhas de estilo" ou CSS (*Cascading Style Sheet*), que definem como os elementos devem ser mostrados nos navegadores e que atualmente junto ao HTML é utilizado para maior manipulação da parte visual de uma aplicação ou site.

A função do HTML na programação web sofreu alterações ao longo dos anos e hoje essa linguagem deve ser utilizada unicamente para estruturar o conteúdo das páginas. Desse modo, não cabe a ela definir características visuais ou comportamentos, isso deve ser feito a partir CSS e JavaScript. Além disso, o uso das tags semânticas também dá ao documento HTML uma carga de meta significado, por exemplo ao usar a tag `<main>` você está definindo o conteúdo principal da página; ao usar a tag `<nav>` você está indicando que o conteúdo é uma seção de navegação - e assim por diante.

Em 2007 as organizações denominadas Mozilla e Apple apresentam ao W3C (World Wide Web) uma solução mais simples e ágil e com compatibilidade à versão XHTML. Essa nova linguagem de marcação desenvolvido em paralelo ao consórcio oficial ficou de fato tão boa que fez o W3C reconhecer como a última versão dessa ferramenta e voltar a versão continuada iniciada em 1990. Surgia finalmente o HTML5.

O HTML5 trouxe uma série de novas funcionalidades e tags que permitiam a criação de websites muito mais dinâmica, atrativa e harmoniosa. Dentre as mudanças significativas podemos destacar a separação total entre HTML, o CSS e o JavaScript, o que tornou não só a criação mais simples e dinâmica mas também garantiu uma enorme facilidade na manutenção e correção de extensos códigos e HTML. Em comparação com o HTML, o 5 também é case insensitive embora ainda seja aconselhado a manter a separação entre maiúsculas e minúsculas pela grande quantidade de pessoas que ainda utilizam o HTML. Surgiram na versão 5 novas tags que ajudam a manter a organização do código, o tornando muito mais fácil até para pessoas que nunca tiveram um contato com esse tipo de linguagem (ANDREWS, 2015, p.?).

### 3. Considerações Finais

Utilizado hoje na FTT (Fábrica de tecnologia Turing) juntamente com JavaScript como linguagens para desenvolvimento Front-End de uma aplicação o uso e o conhecimento desta linguagem é essencial para todo desenvolvedor, pois o permite estruturar de uma página, porém não é a única linguagem existente para realizar tal função com isso após um estudo sobre a arquitetura

do projeto a desenvolver foi escolhido o HTML por fornecer um maior amparo às necessidades do projeto.

Após os alunos ingressarem na FTT podem ter um grande avanço de conhecimento sobre o assunto. E isso os possibilita um melhor entendimento tanto no trabalho na FTT como em matérias da faculdade pois o uso contínuo o faz realmente aprender e entender toda a lógica que está "por baixo dos panos". Contudo isso poderá estar mais preparado para o mercado de trabalho.

## Referências

- ANDREWS. *Por que utilizar o HTML 5?*. 2015. Disponível em: <<http://fabrica.ms.senac.br/2015/05/por-que-utilizar-o-html-5/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.
- BAX, Marcello Peixoto. *Introdução às linguagens de marcas*. 2000. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-19652001000100005&lng=en&tlng=en#n01](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652001000100005&lng=en&tlng=en#n01)>. Acesso em: 29 nov. 2018.
- EIS, Diego. *O básico: O que é HTML?*. 2011. Disponível em: <<http://fabrica.ms.senac.br/2015/0/https://tableless.com.br/o-que-html-basico/5/por-que-utilizar-o-html-5/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.
- WILLIAM, David. *A História Do HTML*. 2012. Disponível em: <<http://www.frontendbrasil.com.br/artigos/a-historia-do-html/>>. Acesso em: 26 nov. 2018.